

**PLANO DE EMERGÊNCIA DOS PERCURSOS PEDESTRES
DE PEQUENA ROTA – TORRE DE MONCORVO**



TORRE DE
MONCORVO
câmara municipal

CONSIDERAÇÕES GERAIS PARA OS PEDESTRIANISTAS

Os planos de emergência têm como objetivo fornecer um conjunto de diretrizes e informações visando a adoção de procedimentos lógicos, técnicos e administrativos, estruturados de forma a propiciar resposta rápida e eficiente em situações emergenciais. Contudo, não garantem que não ocorra um acidente; podendo porém, evitar que uma pequena ocorrência se transforme em tragédia.

Um plano de emergência deve, essencialmente, prevenir que situações externas a um possível acontecimento contribuam para o seu agravamento. Deste modo, deve ser o mais sucinto possível, contemplando, de forma clara e objetiva, as atribuições e responsabilidades dos envolvidos, apresentar preocupações essenciais que o caminheiro deve ter na sua caminhada e quais os passos fundamentais a seguir em caso de acidente.

CAMINHAR EM SEGURANÇA

Os espaços ao ar livre são cada vez mais requisitados por pessoas à procura do contacto com a natureza, nomeadamente para a prática de atividades desportivas. São diversas as modalidades praticáveis em zonas verdes. Contudo, estes nem sempre são locais de lazer organizado e a sua beleza não deve deixar esquecer os princípios fundamentais de segurança. São diversas as condições a que o praticante pode estar sujeito, terrenos instáveis, declives acentuados, altitude elevada, mudanças meteorológicas. Os fenómenos meteorológicos podem evoluir rapidamente e, por vezes, com violência. O desconhecimento das possíveis implicações de todos estes fatores pode acarretar graves consequências para as pessoas desprevenidas.

Muitos dos desportos praticados em espaços ao ar livre requerem um mínimo de técnica e de treino, pelo que não deve hesitar em recorrer aos centros de formação e escolas especializadas. Um monitor ou guia profissional podem ser de grande utilidade para as expedições mais aventureiras. Com uma boa formação economizará esforços e aumentará a sua segurança.

REGRAS FUNDAMENTAIS A RESPEITAR PELO CAMINHEIROS

A segurança, nestes casos, é uma responsabilidade individual, depende de comportamentos baseados, fundamentalmente, na informação, preparação e prudência.

Na maior parte das vezes, os passeios pedestres não exigem grande aprendizagem nem técnicas especiais, podendo ser praticados por pessoas de várias idades. Porém, alguns percursos requerem maior preparação física e experiência.

Caminheiros experientes estão familiarizados com os diversos procedimentos de segurança. Todavia, pensamos que nunca é demais lembrar, tanto aos experientes como aos principiantes, algumas regras comportamentais que visam a segurança de todos.

RECOMENDAÇÕES PARA PEDESTRIANISTAS

1. Conheça o Itinerário

A prevenção de acidentes começa ainda antes de sair de casa. Consulte a documentação escrita, que lhe é fornecida sobre o percurso que escolheu fazer. A preparação prévia pode evitar que se perca ou, ainda, ser-lhe útil em caso de acidente.

Peça informações sobre as condições dos caminhos, o número de quilómetros do percurso, a altimetria, as dificuldades técnicas que possa ter, tempo médio de duração e contatos de equipas de socorro locais.

2. Preparação física e técnica

Escolha os percursos mais adequados às suas competências físicas e técnicas.

Dosei o esforço, pois o cansaço final pode levar a perdas de atenção que, por vezes originam acidentes.

Preferencialmente caminhe acompanhado.

3. Equipamento apropriado

Informe-se sobre os equipamentos e materiais adequados ao tipo e duração de actividade que vai fazer, dependendo do itinerário e época do ano.

Leve consigo alimentos e água que lhe permitam repor as necessidades energéticas e hídricas durante a actividade. Os alimentos devem ser energéticos e pouco pesados. Deve ingerir muita água. Lembre-se que, às vezes, não há possibilidade de abastecimento pelo caminho.

O vestuário a utilizar, deve estar preparado para possíveis alterações meteorológicas. Use botas confortáveis e adequadas ao tipo de piso onde vai caminhar.

Previna situações de hipotermia ou insolação.

A mochila é essencial para transportar os alimentos, água e agasalhos, estojo de primeiros socorros, lanterna (com pilhas de reserva) e telemóvel.

4. Saiba qual é a previsão do tempo

Defina o percurso e, defina a forma como se vai equipar somente depois de conhecer as previsões meteorológicas. Todavia, não se esqueça que são previsões, vá prevenido para imprevisíveis mudanças.

5. Nunca vá sozinho

Caminhar sozinho não é aconselhado e eleva o risco da actividade. Caso se perca, ou em situações de acidente, não tem quem o possa socorrer. Três elementos são o número mínimo recomendado.

6. Diga a alguém qual é o itinerário e a hora aproximada de regresso

Comunique a alguém o seu percurso e a hora prevista de chegada. Avise quando regressar. Tente cumprir os horários previstos.

7. Recorra a profissionais

Não hesite em recorrer a um profissional para o aconselhar e guiar. Na escolha dos equipamentos também pode pedir opinião a entidades especializadas.

8. Sinalização e equipamentos de orientação

As rotas estão sinalizadas com marcas próprias, o que diminui o risco de se perder e de se deparar com perigos. Siga-as, para maior segurança.

Caminhe pelos trilhos marcados. Ao evitar o corta-mato evita danificar a vegetação, o solo e diminui os riscos de acidente.

Evite aventurar-se por caminhos perigosos. Não se aproxime de declives.

9. Com más condições atmosféricas, regresse imediatamente

Aborte imediatamente a caminhada e regresse ao ponto de segurança mais próximo assinalado na carta caso sinta algum tipo de dificuldade, nomeadamente:

- Em caso de ferimento;
 - Se, se aperceber de que vai escurecer antes de terminar a caminhada;
 - Se as condições atmosféricas ameaçam agravar-se (ex: chuvas intensas, ventos fortes);
 - Quando há obstáculos ou interrupção de percurso (ex: derrocada). Em caso de trovoadas, não permaneça debaixo de árvores altas e isoladas. A maior parte das vítimas das trovoadas são atingidas quando procuram abrigo debaixo de árvores. Verifique que não se encontra à maior altitude na área envolvente. Desça até ao ponto mais baixo possível e afaste-se de objectos altos e vulneráveis. Se o raio atinge qualquer um desses objectos, pode apanhar o choque da descarga eléctrica através do solo.
-

10. Em caso de acidente: proteger, alertar e socorrer

Numa situação de acidente, faça por agir de forma racional e tente manter a serenidade. Um acidente não deve provocar outro.

Proteger – preveja tudo o que possa agravar o acidente, balizando, resguardando e protegendo o acidentado. Afaste o perigo da vítima ou afaste a vítima do perigo, mas sem se colocar a si em risco.

Alertar – ligue de imediato para o 112. Na sua impossibilidade, pense no local mais próximo para dar aviso e como lá chegar.

Socorrer – recolha o máximo de informação que puder. Examine o acidentado, nomeadamente a respiração, feridas e estado de consciência. Preste assistência, mas lembre-se de que os primeiros socorros mal prestados podem agravar lesões já existentes ou provocar outras.

Se tiver que deixar o acidentado sozinho, deve tomar as seguintes precauções:

- Colocá-lo a salvo de perigos, e de maneira a que não possa soltar-se (ex: resvalar por um precipício);
- Com os primeiros socorros possíveis;
- Deixar ao seu alcance roupa e provisões.

Tenha em atenção que o seu papel deve consistir em colocar o ferido em segurança e saber dar o alerta (Onde? Quando? e Como?). A fim de facilitar a assistência, tente recolher dados que dêem resposta às seguintes questões:

- O que aconteceu? Quantos feridos e gravidade das lesões?
 - Como, quando e onde ocorreu o acidente?
 - Quantas pessoas estão no local e aptas a prestar ajuda, e de que meios dispõem?
 - Condições do tempo?
 - Condições de acesso?
-

REGRAS A TER EM CONTA NA SUA CAMINHADA

Caminhe pelos trilhos marcados. Ao evitar o corta-mato evita danificar a vegetação, o solo e diminui os riscos de acidente.

Pense nos outros e na serenidade da natureza. Não é o único a frequentar os caminhos.

Aprenda a conhecer, respeitar e preservar a fauna e a flora.

Não deixe rasto da sua passagem. Guarde o lixo, não o deposite na natureza.

Não faça fogueiras fora dos locais apropriados para esse fim. Nunca abandone um fogo sem se certificar que está extinto.

Respeite a propriedade privada. Ao atravessar terrenos agrícolas não danifique as culturas e plantações. As cancelas e portões devem ficar como os encontrou (fechados ou abertos). Não perturbe ou assuste o gado e animais domésticos.

Tenha em atenção que os cães, quando soltos, podem provocar danos ou tornar-se vítimas de acidentes.

Não beba água dos riachos, pois a sua limpeza aparente não significa que seja potável.

Tenha especial cuidado na época de caça. Alguns itinerários podem ser perigosos.

Informe-se acerca dos regulamentos de acesso às reservas naturais, parques naturais e paisagens protegidas. Os cães, ruídos de motores e colheitas de plantas podem, em alguns casos, estar interditos.

Plano de Emergência específico ao Percurso

Após alguns aspetos e regras de segurança que o pedestrianista deve adotar, apresentamos uma descrição pormenorizada de todos os percursos pedestres implementados pela Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; de como o socorro pode chegar ao local do acidentado o mais rápido possível e, quais os meios adequados para chegar ao local.

PR4: CIGADONHA

Percurso

A rota da Cigadonha tem início junto à antiga escola primária e segue até à zona da Cigadonha, onde se situam as “Ruínas Castrejas da Cigadonha. Este percurso percorre caminhos de muita história utilizados pelos nossos antepassados nos seus afazeres diários.

Entidades que prestam socorro

Bombeiros; Protecção Civil; INEM

Carta Topográfica

Carta Militar n.º 119 e 131 da série M888 do Instituto Geográfico do Exército.

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS TROÇOS

Entre o início e o Troço – 1

A ajuda deve seguir pela N220 até Carviçais. Aquando da chegada seguir a placa “Rota da Cigadonha” junto à sede da Banda Musical. A partir do momento que intercepar a rota seguir as marcações e a sinalização vertical, para o lado do centro de idosos.

De salientar, que a parte intermédia deste troço é de difícil acesso. E os últimos 300m apenas se fazem a pé. Aconselhado o uso de uma vistura pequena ou mesmo 4x4

Caso o acidentado esteja mais próximo do ponto 1, a ajuda deve seguir pela N220 com direcção a Souto da Velha. Daí a 1km cortar à direita até intercepar novamente a rota.

**Entre o Troço – 1
e o Troço – 2**

Para este troço a ajuda deve seguir pela N220 com direção a Souto da Velha. Daí a 1km cortar à direita até intercetar a rota. Caso o acidentado esteja mais próximo do ponto 2, a ajuda depois de intercetar a rota, deve seguir em frente pelo estradão de terra batida onde se encontra uma marca pintada de caminho errado. Esta rodeira leva-os ao ponto 2. Aquando da chegada, virar à esquerda e seguir as marcações e a sinalética vertical da rota.

De salientar que do ponto 1 até metade do troço só é possível transitar a pé.

**Entre o Troço – 2
e o Troço – 3**

Para este troço, se o acidentado estiver mais próximo do ponto 2 seguir as indicações do ponto anterior e junto ao ponto 2 virar à direita. Se estiver mais próximo do ponto 3, partindo do início virar para o lado direito e seguir as marcações e sinalética vertical.

Este troço é realizado maioritariamente a pé. No máximo é possível transitar de moto 4.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO

Cartografia geral



PR5: FONTE DO GIL

Percurso	<p>A rota da fonte do Gil tem início na praça da igreja, desenrola-se por caminhos ancestrais e termina na fonte do Gil.</p> <p>De destacar a passagem por locais históricos e emblemáticos da ladeia de Carviçais</p>
Entidades que prestam socorro	Bombeiros; Protecção Civil; INEM
Carta Topográfica	Carta Militar n.º 131 da série M888 do Instituto Geográfico do Exército.

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS TROÇOS

Entre o início e o Troço – 1	<p>A ajuda deve seguir pela N220 até Carviçais. Aquando da chegada seguir a placa “Rota da Fonte do Gil” junto à sede da Banda Musical. A partir do momento que intercepar a rota seguir as marcações e a sinalização vertical, para o lado direito.</p> <p>Se o acidentado estiver mais próximo do ponto 1, seguir para a Rua Carreiro da Fonte 12. Ao intercepar a rota seguir para a esquerda.</p> <p>Na parte final deste troço apenas se circula a pé.</p>
Entre o Troço – 1 e o Troço – 2	A ajuda deve seguir para a Rua da Fonte Seca. Ao intercepar a rota virar à esquerda e seguir as marcações da rota.
Entre o Troço – 2 e o Troço – 3	<p>Seguir as indicações do ponto anterior. Se o acidentado estiver mais próximo do ponto 3 a ajuda deve seguir pela Avenida do Sol. Junto à casa n.º40 seguir pelo caminho. Na bifurcação seguir à direita.</p> <p>A parte final do troço até intercepar novamente a Rua da Fonte Seca, apenas se pode realizar a pé.</p>

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO

Cartografia geral



PR6: SOBREIROS

Percurso

A caminhada tem início no largo do Santo, segue pelo moinho de vento da Portela, e passa por locais que fazem parte do passado recente dos habitantes da freguesia.

Durante o percurso destacam-se as paisagens sobre a mata de sobreiros, as quedas de água e a vista panorâmica sobre a aldeia de Lousa e sobre Torre de Moncorvo.

Entidades que prestam socorro

Bombeiros; Protecção Civil; INEM

Carta Topográfica

Carta Militar n.º 129 e 130 da série M888 do Instituto Geográfico do Exército.

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS TROÇOS

Entre o início e o Troço – 1

Aquando da chegada ao painel informativo a ajuda deve seguir em frente pela rota. Caso o acidentado esteja mais próximo do ponto 1, seguir em direção à Capela da Nossa Sra. do Amparo. Seguir as marcações da rota para o lado direito.

Parte final deste troço de difícil acesso a viaturas. Aconselhado o uso de uma moto 4.

Entre o Troço – 1 e o Troço – 2

A ajuda deve seguir em direção à Capela da Nossa Sra. do Amparo. Aquando da interceção com a rota seguir as marcações e a sinalética vertical para a esquerda.

Entre o Troço – 2 e o Troço – 3

Seguir as indicações do ponto anterior.

Entre o Troço – 3 e o Troço – 4 Se o acidentado estiver mais próximo do ponto 3 seguir as indicações do ponto anterior. Caso esteja mais próximo do ponto 4, junto ao painel informativo a ajuda deve seguir pela rota em direção ao lar de idosos.

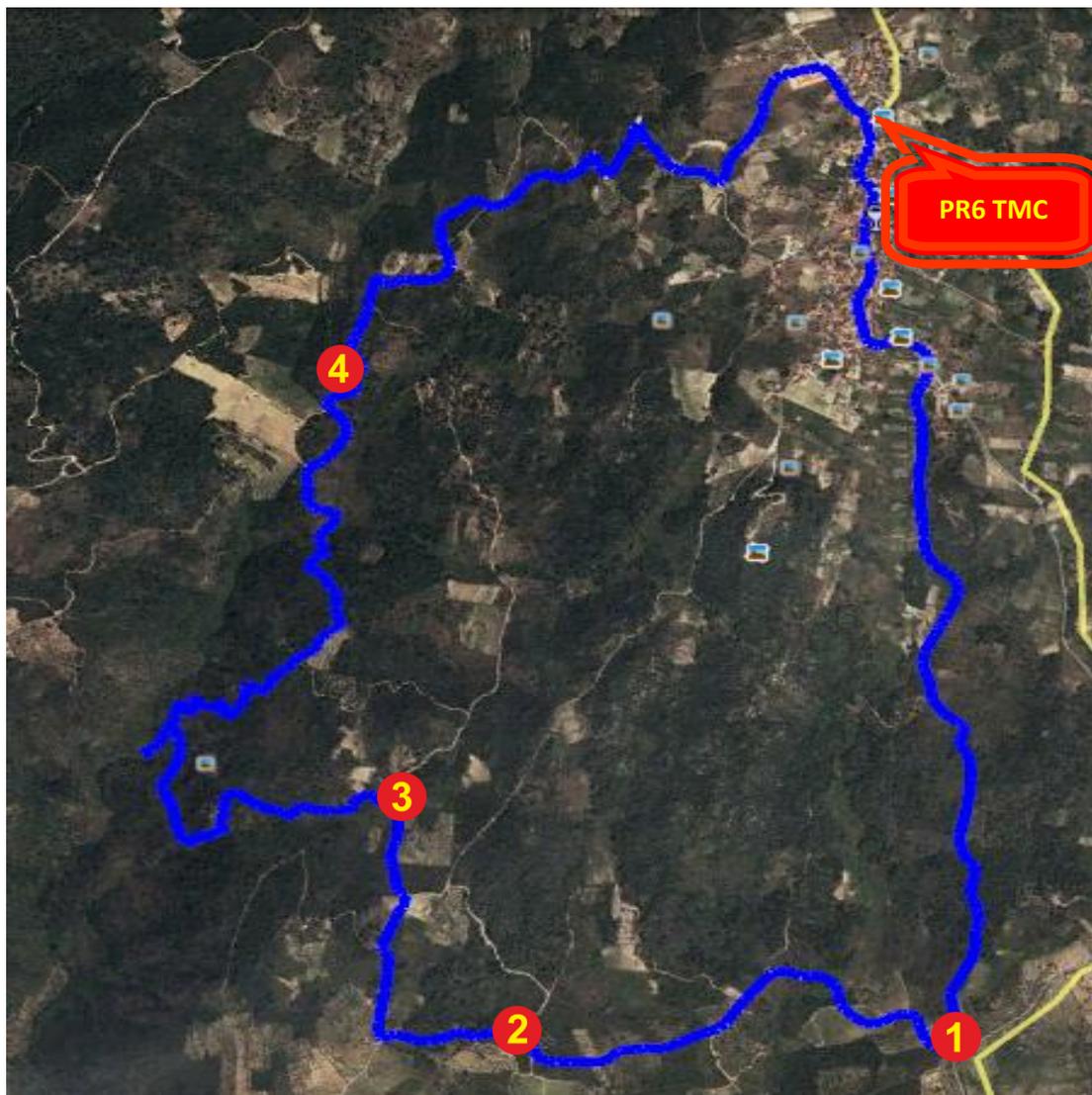
Troço realizado maioritariamente a pé.

Entre o troço 4 e o Fim Junto ao painel informativo a ajuda deve seguir a rota em direção ao lar de idosos.

Troço transitável porém, piso em mau estado. Aconselhado o uso de uma viatura 4x4.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO

Cartografia geral



PR7: MAIAS

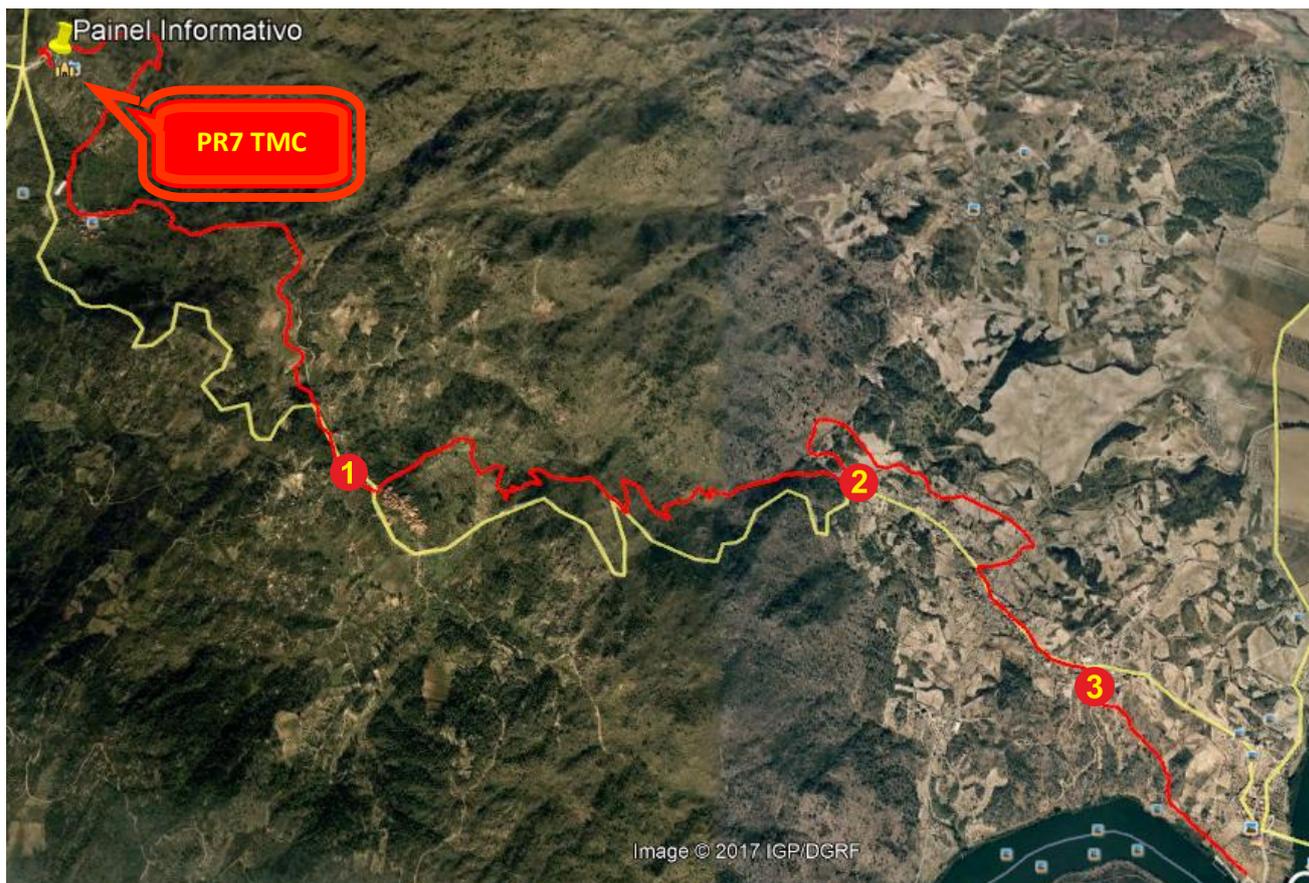
Percurso	<p>Esta rota inicia-se em Cabeça de Mouro e desenrola-se pelas aldeias da freguesia de Cabeça Boa.</p> <p>Durante o percurso destacam-se as magníficas paisagens sobre o vale de Vilarça e a serra do Reboredo, a sede de concelho, o escalão jusante da barragem do Baixo Sabor o rio Douro e Foz do rio Sabor.</p>
Entidades que prestam socorro	Bombeiros; Protecção Civil; INEM
Carta Topográfica	Carta Militar n.º 118 e 130 da série M888 do Instituto Geográfico do Exército.

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS TROÇOS

Entre o início e o Troço – 1	<p>A ajuda deve seguir em direção à Capela de Divino Espírito Santo em Cabeça de Mouro. Após a chegada deve seguir as marcações e sinalética vertical.</p> <p>Troço acessível a qualquer tipo de viatura.</p>
Entre o Troço – 1 e o Troço – 2	<p>A ajuda deve seguir em direção à povoação de Cabeça Boa. Aquando da interceção com a rota seguir a sinalética.</p> <p>O troço é realizado, na sua maior extensão, a pé. De salientar, que a rota interceta a estrada de alcatrão em dois pontos.</p>
Entre o Troço – 2 e o Troço – 3	<p>A ajuda deve passar a aldeia de Cabanas de Baixo em direção à aldeia de Cabeça Boa até intercetar a rota.</p> <p>Parte inicial do troço é realizada a pé.</p>
Entre o Troço – 3 e o Fim	<p>Na aldeia de Cabanas de Baixo, seguir as marcas da rota em direção à Foz do Sabor, perto da junta de freguesia.</p> <p>Troço maioritariamente realizado a pé.</p>

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO

Cartografia geral



PR8: CALDEIRÃO

Percurso

A rota do Caldeirão tem início no largo de S. Sebastião e desenrola-se por caminhos centenários usados pelos nossos antepassados nas tarefas agrícolas diárias.

Durante o percurso destaque para a capela de S. Sebastião, fontenários públicos, a igreja matriz e ainda a queda de água do Caldeirão.

Entidades que prestam socorro

Bombeiros; Protecção Civil; INEM

Carta Topográfica

Carta Militar n.º 117 e 118 da série M888 do Instituto Geográfico do Exército.

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS TROÇOS

Entre o início e o Troço – 1

A ajuda deve seguir em direção à Igreja de Castedo. Após intercepar a rota seguir a rota pela Rua do Cavaleiro.

Troço transitável por qualquer tipo de viatura.

Entre o Troço – 1 e o Troço – 2

Seguir as indicações do parâmetro anterior. Se o acidentado estiver mais próximo do ponto 2, a ajuda deve seguir pela rodeira à direita do ponto 1. Uma vez que o troço é realizado, na sua totalidade, a pé.

Entre o Troço – 2 e o Troço – 3

Seguir as indicações para o troço anterior. O ramal presente neste troço apenas pode ser feito a pé.

Entre o Troço – 3 e o Fim

Para este troço a ajuda, aquando da chegada ao painel, deve seguir pela rota no sentido contrário à Rua do Cavaleiro.

Troço acessível a qualquer tipo de viatura.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO

Cartografia geral



PR11: CAPELA DOS ANJOS

A rota da Capela dos Anjos percorre calçadas antigas e medievais. Durante o percurso existem vários pontos de interesse, alguns deles bastante peculiares destacando-se a ribeira do Mondego e a capela dos Anjos.

Percurso

A beleza paisagística desta rota é marcada pela conjugação do granito com a beleza criada pela forma quartzítica e pela variedade da fauna e flora.

Entidades que prestam socorro

Bombeiros; Protecção Civil; INEM

Carta Topográfica

Carta Militar n.º 131 da série M888 do Instituto Geográfico do Exército.

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS TROÇOS

Entre o início e o Troço – 1

A ajuda deve seguir pela N220. Junto à sede da Banda Musical de Carviçais deve seguir a seta com a indicação “Rota da Capela dos Anjos”. Aquando da chegada ao painel informativo deve seguir pela Rua da Fonte do Prado.

Troço acessível a qualquer viatura.

Entre o Troço – 1 e o Troço – 2

Seguir as indicações do ponto anterior.

Troço acessível a qualquer viatura.

Entre o Troço – 2 e o Troço – 3

Seguir as indicações do ponto anterior.

Troço acessível a qualquer viatura.

Entre o Troço – 3 e o Troço – 4 Se o acidentado estiver mais próximo do ponto 3, seguir as indicações do ponto anterior. Se estiver mais próximo do ponto 4, junto ao painel a ajuda deve seguir pela Rua da Fonte Nova até intercalar o percurso. Aquando da chegada deve seguir pela rota.

Troço de difícil acesso. Aconselhado o uso de uma viatura 4x4.

Entre o Troço – 4 e o Fim Junto ao painel a ajuda deve seguir pela Rua da Fonte Nova até intercalar o percurso. Aquando da chegada deve seguir pela rota.

Troço acessível a qualquer tipo de viatura. A salientar, a parte final é realizada pela ecopista paralela à N220.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO

Cartografia geral



PR12: CERIEIROS

O fabrico da cera em Felgueiras remonta pelo menos a início do Séc. XIX. Até meados século seguinte conheceu grande expansão, sendo o maior cento produtor e distribuidor da região.

Percurso

Destaque para os vários pontos de interesse durante o percurso nomeadamente aqueles que estão ligados à história dos cerieiros, como o Lagar e o Museu da Cera.

Entidades que prestam socorro

Bombeiros; Protecção Civil; INEM

Carta Topográfica

Carta Militar n.º 130 e 131 da série M888 do Instituto Geográfico do Exército.

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS TROÇOS

Entre o início e o Troço – 1

A ajuda deve seguir em direção à Igreja Matriz de Felgueiras. Aquando da chegada ao painel deve seguir pela rota em direção à Rua dos Palheirinhos. Na interceção com a primeira seta direcional deve seguir pela esquerda.

Troço acessível a qualquer tipo de viatura.

Entre o Troço – 1 e o Troço – 2

A partir da Igreja Matriz de Felgueiras a ajuda deve seguir pela Rua dos Palheirinhos até à Rua da Ribeira de Santa Marinha. No final da mesma, seguir pela rota em direção à Capela da Nossa Senhora dos Prazeres.

Troço acessível a qualquer tipo de viatura.

Entre o Troço – 2 e o Troço – 3

Se o acidentado estiver mais próximo do ponto 2 seguir as indicações do ponto anterior. Se estiver mais próximo do ponto 3, no final da Rua da Ribeira de Santa Marinha seguir sempre pela direita no percurso.

Troço acessível a qualquer tipo de viatura.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO

Cartografia geral



PR14: AMENDOEIRAS

Percurso

Este percurso com mais e 12 km inicia-se na rústica aldeia de Açoreira, onde a maioria das edificações construídas em xisto e granito conserva ainda a sua forma e características originais.

O percurso é suave, todo ele em zona semi-planáltica, onde predominam as amendoeiras e alguns olivais divididos pela enseada de caminhos que nos conduzem a edificações castrejas.

Entidades que prestam socorro

Bombeiros; Protecção Civil; INEM

Carta Topográfica

Carta Militar n.º 130 da série M888 do Instituto Geográfico do Exército.

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS TROÇOS

Entre o início e o Troço – 1

A ajuda deve seguir pela N325 até à Igreja Matriz da Açoreira. Aquando da chegada seguir pela as marcações da rota pela Rua da Igreja.

Troço acessível a qualquer tipo de viatura. Exceto a subida imediatamente antes da interceção. Trajeto curto.

Entre o Troço – 1 e o Troço – 2

A ajuda deve seguir pela N325. Aquando da primeira interceção com o percurso depois da aldeia seguir pela rota. Se o acidentado estiver mais próximo do ponto 2, a ajuda deve seguir pela N325 até à segunda interceção com a rota, perto da aldeia de Maçores.

Troço acessível a qualquer tipo de viatura, exceto a zona entre muros antes da travessia pela estrada nacional. Trajeto curto.

Entre o Troço – 2 e o Troço – 3

A ajuda deve seguir pela N325. Na segunda interceção da nacional com o percurso virar à direita e seguir pela rota.

Troço acessível a qualquer tipo de viatura.

Entre o Troço – 3 e o Fim Seguir em direção à Igreja Matriz da Açoreira. Aquando da chegada seguir a rota em direção à Rua Costa das Eiras.

Troço acessível a qualquer tipo de viatura.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO

Cartografia geral



PR15: MOINHOS

Também designada por Trilho dos Moleiros é uma rota que pertence à aldeia de Martim Tirado.

Percurso

Este percurso estende-se ao longo de antigas veredas usadas pelos moleiros, que faziam as travessias entre os moinhos presentes na aldeia e no concelho de Freixo de Espada à Cinta. E pelos pastores e campesinos para acederem aos campos de pasto e plantações existentes no fundo dos vales junto à ribeira.

Uma rota associada a um legado de valor histórico incomparável e um património natural inquestionável. A salientar, o quão agradável é caminhar com a ligeira brisa resultante dos cursos de água e da flora.

Entidades que prestam socorro

Bombeiros; Protecção Civil; INEM

Carta Topográfica

Carta Militar n.º 131 da série M888 do Instituto Geográfico do Exército.

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS TROÇOS

Entre o início e o Troço – 1

A ajuda deve seguir pela N221 em direção à aldeia de Martim Tirado. Aquando da chegada ao painel informativo ir pela rota em direção à Casa de Campo – Quinta dos Baldos.

Troço acessível a qualquer tipo de viatura.

Entre o Troço – 1 e o Troço – 2 Se o acidentado estiver mais perto do ponto 1 seguir as indicações para o parâmetro anterior. Caso esteja mais próximo do ponto 2, junto à Casa de Campo – Quinta dos Baldos à ajuda deve cortar pelo estradão à direita da mesma.

Troço realizado a pé

Entre o Troço – 2 e o Troço – 3 Se a ocorrência for mais próxima do ponto 2, junto à Casa de Campo – Quinta dos Baldos à ajuda deve cortar pelo estradão à direita da mesma. Se for mais próxima do ponto 3, a ajuda deve seguir em direção à represa de água presente na parte mais inferior da aldeia. O corte de acesso apresenta-se à esquerda, 140m antes da Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

O troço é realizado a pé.

Entre o Troço – 3 e o Troço – 4 A ajuda deve seguir em direção à represa de água presente na parte mais inferior da aldeia. O corte de acesso apresenta-se à esquerda, 140m antes da Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

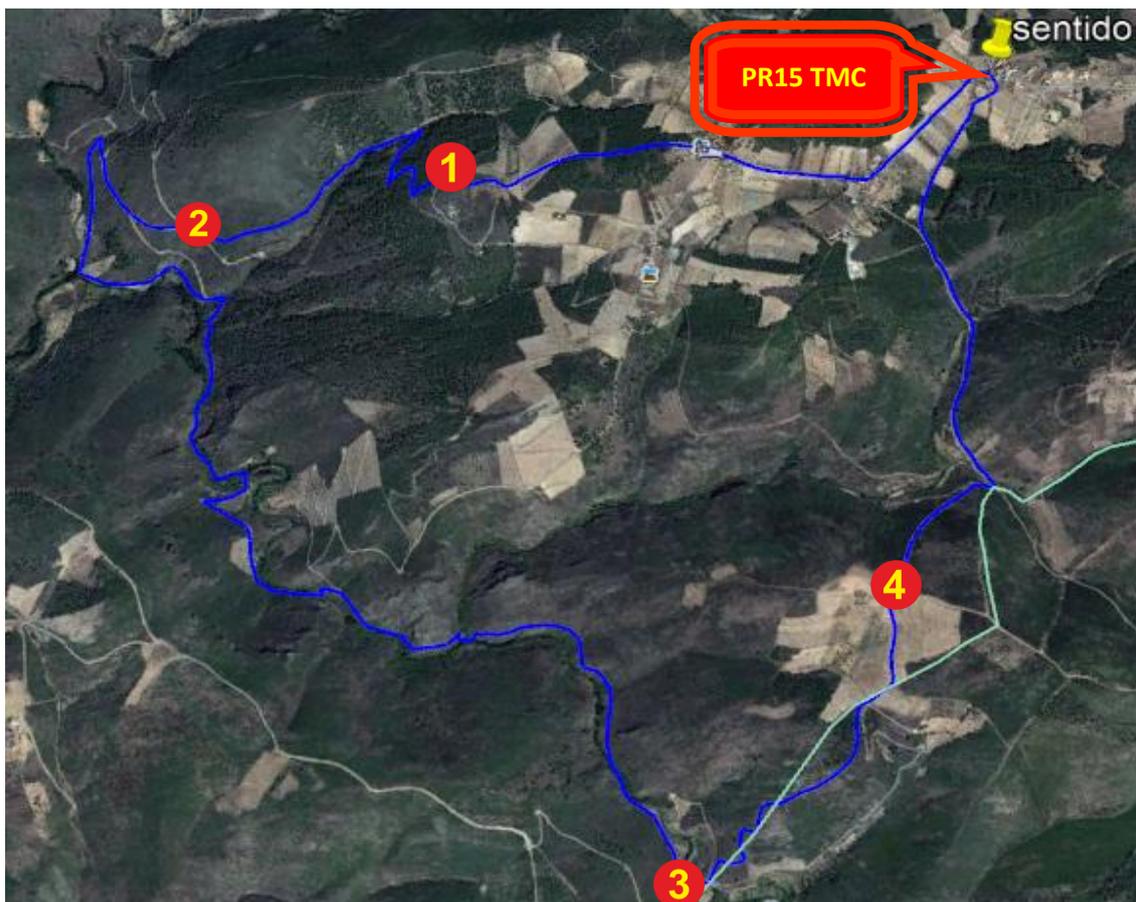
Parte do troço realizado a pé. Seguir a marcação da rota.

Entre o Troço – 4 e o Fim Seguir as indicações para o ponto anterior.

Parte do troço realizado a pé. Seguir a marcação da rota.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO

Cartografia geral



PR16: FRAGAS

Percurso

Inicia-se no largo da Junta de Freguesia na aldeia de Maçores e desenvolve-se por caminhos maioritariamente inseridos nas serras circundantes.

O percurso é caracterizado pelas diversas formações graníticas, entre elas a Fraga do Arco e a Fraga da Macieira, autênticos miradouros naturais sobre elegante e desafogada paisagem. É possível observar ainda o marco geodésico, a aldeia de Ligares, a nascente do Ribeiro Pereiro, a lamela e o tanque comunitário. De realçar que a presente rota é anualmente realizada nas comemorações em honra de São Martinho.

Entidades que prestam socorro

Bombeiros; Protecção Civil; INEM

Carta Topográfica

Carta Militar n.º 130 da série M888 do Instituto Geográfico do Exército.

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DOS TROÇOS

Entre o início e o Troço – 1

A ajuda deve seguir pela N325 até à aldeia de Maçores. Aquando da chegada deve ir em direção à Rua do Além até intercalar a rota. Seguir as marcações da mesma.

Acessível a qualquer viatura.

Entre o Troço – 1 e Seguir as indicações do prâmetro anterior.

o Troço – 2

Entre o Troço – 2 e Se o acidentado estiver mais próximo do ponto 2, seguir as indicações do troço anterior. Caso esteja mais próximo do ponto 3, aquando da chegada ao cruzamento no final da N325, a ajuda deve seguir as indicações de “Felgueiras 5Km e Carvalhal 9Km”, até intercetar novamente as marcas de pequena rota (vermelho e amarelo). Após intercetar seguir a sinalização vertical.

o Troço – 3

Troço acessível.

Entre o Troço – 3 e No cruzamento no final da N325, a ajuda deve seguir as indicações de “Felgueiras 5Km e Carvalhal 9Km” e sair 40m à frente, no primeiro corte à esquerda. Seguir a sinaliçãõ vertical presente no local.

o Fim

Troço acessível.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO

Cartografia geral

